



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



## PRODUTO OFICINA 6

### **Distrito Administrativo de Belém – DABEL\_Centro Histórico**

Local: Fórum Landi - Rua Siqueira Mendes nº 60 – Praça do Carmo - Cidade Velha

Data: 24/05/2024

### **TEMA 1: ECONOMIA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL**

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>AMBIENTE EXTERNO</b>
<b>FORÇAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relação forte com o rio;</li><li>• Comércio pulsante;</li><li>• Patrimônio arquitetônico;</li><li>• Patrimônio histórico;</li><li>• Cultura regional;</li><li>• Existência de imóveis adaptáveis para fins culturais e de economia solidária;</li><li>• Quantidade de imóveis com boa quantidade construtiva;</li><li>• Áreas urbanizadas e infraestruturadas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visibilidade mundial sobre a diversidade cultural, histórica e ambiental do município;</li><li>• Plano de educação ambiental, cultural e histórico para o município como oportunidade da COP 30;</li><li>• Maior investimentos e políticas de fomento ao artesanato regional/local;</li><li>• Qualificação técnica dos produtos do artesanato local como diferencial econômico;</li><li>• Economia do turismo;</li><li>• Ocupação dos espaços públicos;</li><li>• Coexistência social;</li><li>• Implantação de política de coleta seletiva e tratamento de resíduos sólidos;</li><li>• Rodízio veicular para acesso aos espaços.</li></ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de manutenção (conservação do Patrimônio Histórico);</li><li>• Insegurança;</li><li>• Muitos drogados nas vias;</li><li>• Imóveis históricos desocupados e depredados;</li><li>• Não trabalho com coleta seletiva;</li><li>• Poucos trabalhos com a reciclagem;</li><li>• Esvaziamento do comércio de produtos regionais;</li><li>• Grande produção de resíduos sólidos;</li><li>• Ausência de mobilidade pública e manutenção das existentes;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Invisibilidade histórica;</li><li>• Políticas públicas insuficientes e pouco eficazes;</li><li>• Intolerância ao uso e ocupação dos espaços;</li><li>• Grande concentração de imóveis de um único proprietário;</li><li>• Entrada de produtos asiáticos no comércio formal;</li><li>• Implantação de grandes projetos habitacionais de alta renda;</li><li>• Invisibilidade dos espaços periféricos pós COP 30, inclusive situações de precariedade no CHB, pós COP 30.</li></ul>



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Poucas condições de mobilidade, transporte e acesso às demais áreas da cidade;</li><li>• Crescente população de pessoas em situação de rua;</li><li>• Crescente fenômeno de venda dos imóveis e esvaziamento de moradia no centro.</li></ul> |  |
|--|--|



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



## TEMA 2: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>AMBIENTE EXTERNO</b>
<b>FORÇAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Moradores do Centro histórico e Comerciantes, necessidade de organização social local;</li><li>• Reduto – possui estruturas ociosas; Campina – estruturas subutilizadas; Cidade Velha – permanência da população residente;</li><li>• Orla do CH – turismo, valorização histórica, políticas de lazer e turismo vinculada ao desenvolvimento local;</li><li>• Potencial econômico e turístico;</li><li>• Concentração de monumentos tombados e de interesse a preservação;</li><li>• Concentração de espaços públicos, praças, feiras, mercados;</li><li>• Concentração de espaços culturais;</li><li>• Conjunto de instituições e movimentos que lutam pela preservação;</li><li>• Pessoas atuando coletivamente pela proteção e preservação do CH;</li><li>• Ofícios tradicionais do CH, que são negligenciados nos últimos anos (sapateiros, artífices, carpinteiros e outros);</li><li>• Existência de grupos de organização comunitária, articulados com instituições ligadas ao patrimônio;</li><li>• Moradores usufruem dos espaços públicos disponíveis como praças e orlas;</li><li>• Acesso ao rio, comunidade ribeirinha dentro do CH, prática de esportes náuticos;</li><li>• Patrimônio imaterial, local referência de uma série de manifestações culturais;</li><li>• Projeto social do oratório da Igreja do Carmo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar a comunicação a serviço da divulgação de informações de utilidade pública;</li><li>• Elaboração de um Plano de Ação Local para o CH, envolvendo todos os setores atuantes na área;</li><li>• Elaboração de projetos para captação de recursos para desenvolver ações na área de preservação do patrimônio histórico;</li><li>• Articulação e organização das comunidades para implementar ações sociais no CH;</li><li>• COP 30 – possibilidade de estabelecer uma política cultural para o patrimônio histórico;</li><li>• Amplificação do conceito de patrimônio para paisagem cultural, considerando a diversidade cultural do município, material e imaterial;</li><li>• Amplificar a visão de política cultural no Plano Diretor;</li><li>• Ampliar o perfil da campina, potencializando atividades econômicas de cunho cultural, incentivando a economia criativa;</li><li>• Processos de execução de políticas culturais burocráticos;</li><li>• Construção de uma carta do CH, para a construção de um sistema de governança;</li><li>• Elaboração de projeto turístico/cultural para o CH, de base comunitária, como promoção da sustentabilidade social e cultural;</li><li>• Valorização do patrimônio imaterial, especialmente em relação aos fazeres e saberes das comunidades locais, enfatizando as comunidades ribeirinhas.</li></ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ocupação irregular de alguns espaços;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Inserção de tráfico de drogas no CH por facções internacionais;</li></ul>



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



- |   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Pouco acesso aos serviços públicos pela população ribeirinha;</li><li>• Invisibilidade da população ribeirinha, especialmente os que habitam o Beco do Carmo;</li><li>• Exclusão social dos moradores das áreas de orla, sobrevivem de atividades informais em sua maioria;</li><li>• Reduto: atividade comercial desenvolvida em grandes estruturas geram usos degradantes para a preservação do PH;</li><li>• Centro comercial – uso de elementos de propaganda inadequados; fiação elétrica gera poluição visual, assim como os elementos de propaganda;</li><li>• Atração de consumidores de craque;</li><li>• Concentração de moradores de rua;</li><li>• Transporte sem integração intermodal;</li><li>• Ausência de um pacto social que contemple as diversas dimensões dos problemas que assolam o CH;</li><li>• As políticas públicas aplicadas não contemplam as problemáticas estruturais do CH, as ações são pontuais e ineficazes;</li><li>• Necessidade de articulação das políticas aplicadas no CH;</li><li>• Necessidade de uma estrutura de gestão mais eficaz para o CH;</li><li>• A concentração de instituições presente no CH atrai problemas sérios de mobilidade e acessibilidade;</li><li>• Infraestrutura inadequada para circulação de pedestres, sérios problemas de acessibilidade;</li><li>• Necessidade de políticas específicas voltadas para a preservação e manutenção do sítio histórico como um todo;</li><li>• A sociedade organizada deve atuar na governança do CH;</li><li>• Mobilidade e acessibilidade precárias, especialmente em relação à sinalização, calçadas, ciclo faixas, transporte coletivo e outros;</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Especulação imobiliária: pressão de atuação do mercado imobiliário sobre o Setor I do CH e na área de entorno (setor II);</li><li>• Obras da COP 30 para Belém, em relação à atração de especulação imobiliária e gentrificação, a partir da inserção de empreendimentos de porte não local;</li><li>• Grandes obras sem articulação com as necessidades da população local e que não contemplam questões ambientais e climáticas relevantes para a área;</li><li>• Estruturas antigas obsoletas e precárias, especialmente os prédios verticais;</li><li>• Poluição sonora enquanto problema de saúde pública, tendência de aumento dos níveis de ruído, gerando mudanças de comportamento e de uso dos espaços públicos. Acrescer às discussões a importância da qualidade sonora;</li><li>• Reinvestimento de recursos públicos em áreas já contempladas em detrimento de outras com problemas críticos e sem previsão de ações efetivas.</li></ul> |
|---|--|



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Ausência de políticas de assistência social mais efetivas, alta criminalidade, moradores de rua, trabalhadores da pedra do Ver-o-Peso;</li><li>• Existência de riscos ambientais relativos a inundações;</li><li>• Recursos direcionados, em sua maioria para a política cultural.</li></ul> |  |
|--|--|



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



## TEMA 3: ESPAÇOS PÚBLICOS (Exposição)

**Na área central das cidades, os ambulantes e os "camelôs" disputam com comerciantes regularizados o espaço público para atrair clientes e realizar suas vendas. Como você analisa a relação desses dois grupos?**

- Na relação do sistema capitalista ela sempre vai existir, o que precisa ser feito é um regramento;
- Criação de espaços específicos para camelôs, de forma que as suas atividades não interfiram no direito de ir e vir com conforto da população que acessa o Centro Histórico;
- Regulamentar e fiscalizar os espaços públicos lembrando que estamos no sistema capitalista;
- Penso que em Belém tem tantos prédios subutilizados, pois seria opção de shoppings populares;
- Conciliação das diversas atividades econômicas e normatização;
- Criação de espaços de comercialização de produtos com preços populares;
- Legalizar as situações dos camelôs;
- Precisa liberar os espaços públicos, ocupar o espaço da Palmeira com uma estrutura de um excelente e harmônico projeto que receba os camelôs e oferte outros serviços com qualidade e ocupar o interior dos imóveis, "rua livre";
- Regulamentar as atividades comerciais pelo comércio justo criando áreas específicas de transição no processo de sair da informalidade;
- O espaço público destinado ao comércio popular, deve ter organização espacial para atender todos os segmentos.

**De que forma o fomento à arte e à cultura pode ser efetivado por meio da regulamentação do espaço público? Como o espaço público dos centros históricos das cidades pode ser explorado para as práticas de lazer?**

- Fazer as ruas de lazer/ Festival com os ganhadores de editais nas praças e museus;
- Articulando ações e programas de ocupação do Centro Histórico baseados nas políticas turismo/ cultura/ lazer;
- Ocupar os espaços públicos com atividades artísticas e de lazer articulando Poder Público e segmentos artísticos;
- Promover políticas públicas e garantir e respeitar diversidade cultural;
- Nos fins de semana deverá haver fechamento de ruas secundárias para a prática de ciclismo;
- Respeitar as características dos setores, zonas predominantemente residenciais. Eventos em praças e vias e outras formas de vivências culturais devem considerar o acesso aos trabalhadores e moradores. Deve-se respeitar o volume, atentar para vibrações em excesso para preservar os bens culturais. Atentar para a escala evento x CHB;
- Fazer editais pra ocupação de projetos culturais;
- Implantando circuitos culturais e de lazer simples e baratos em agendas anuais dentro do Centro Histórico;
- No contexto do centro histórico a regulamentação de uso deve considerar as restrições inerentes a cada bem patrimonial, através de laudos técnicos que analisem caso a caso e desenvolvam estratégias para uso ou restrição.

**Como pensar um espaço público democrático, de modo a fomentar a equidade entre manifestações religiosas?**



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



- Por em funcionamento uma agenda mais ampla de eventos na cidade, que evidencie e crie possibilidades de acesso às atividades religiosas;
- Eventos ecumênicos em praças públicas;
- Fortalecer as atividades ecumênicas em praças e espaços de lazer;
- Todas as manifestações religiosas devem ser respeitadas. No caso do CHB em geral deve-se compreender a escala, atentar para os decibéis e impacto de vibrações;
- Temos o Engenho do Murucutu, entre outros espaços que poderiam ser usados;
- Difundir através de práticas de educação patrimonial a diversidade de cultos e rituais de cada religião;
- O Centro Histórico precisa preservar a organização e as práticas culturais de seu território, ao mesmo tempo incentivando suas práticas e funcionamento.

**Comumente, o espaço público é tido como sem dono. Por isso, acaba tendo pouca atenção e cuidado, com muitos jogando lixo no chão e depredando-o, havendo, conseqüentemente, degradação do patrimônio. Como melhorar o entendimento da importância de preservarmos o espaço público?**

- Criar Código de Posturas Patrimonial, aplicá-lo e promover a educação patrimonial e ancestral;
- Um bom programa educativo e de formação para crianças, adolescentes e adultos no campo da educação patrimonial na cidade;
- Campanhas educativas, estímulo à preservação e respeito;
- Desenvolver estratégias de pertencimento por bairro e criar mecanismos de controle do descarte de lixo;
- Implantando programas de habitação no Centro Histórico para fortalecimento do compromisso social dos espaços de preservação;
- Fazendo com que o espaço público fique atraente para o uso da população. Promovendo feiras, shows culturais, colocando banco, plantando árvores...;
- A PMB devia ter uma secretaria ou setor unificado de fiscalização, efetiva atuação quando de atos contrários às normas e de fato atuar em mídias e ações educativas em um programa para todos os diferentes agentes sociais;
- Incorporação de disciplinas de educação ambiental e patrimonial no currículo escolar e maior fiscalização da prefeitura para coibir crimes;
- Instalação de lixeiras e multas para o desobediente;
- Implementar a lei que disciplina a saúde ambiental no Município de Belém;
- O primeiro passo é a educação, nas escolas e nos meios de comunicação se faz necessário mudança comportamental, onde o poder público (estadual e municipal) precisam dar prioridade, hoje as escolas estão péssimas;
- Investimento em educação ambiental com foco no patrimônio, de modo a valorizá-lo, e também fazer uma leitura crítica da preservação do mesmo;
- Campanhas educativas permanentes e atividades nas escolas/ dotar a cidade de lixeiras.

**As Olimpíadas de 2024, em Paris, têm como novidade a implementação de esportes conhecidos das ruas, como o skate, o breaking dance. Neste sentido, como o espaço público pode funcionar como uma porta de entrada para a prática esportiva?**

- Educação patrimonial e ambiental, campanhas nas redes sociais, rádios, televisão, etc...;
- Com educação nas escolas, principalmente nas séries iniciais/ com ações educacionais em todos os ambientes;
- Investimento da Prefeitura para grupos do município;



# Revisão do Plano Diretor de Belém

Prefeitura Municipal de Belém



- Na ocupação do espaço público precisa ter uma escuta efetivamente da comunidade para que os espaços criados, ou a serem criados, atendam às necessidades;
- O espaço público funcionará com incentivo e manutenção de áreas para a prática de esportes;
- Inserir equipamentos para a prática esportiva nos espaços públicos e fomentar o uso e ocupação destes;
- Implantando espaços de debates e decisão para a juventude, onde suas principais demandas de esporte, cultura e lazer possam receber investimentos para suas reivindicações;
- Belém é uma cidade com precariedade de vias asfaltadas e calçadas esburacadas, para melhorar e otimizar as práticas de esportes se faz necessário a recuperação desses espaços; criar política pública para desenvolver as várias modalidades esportivas, com uso permanente das praças e logradouros;
- Desconcentrar os equipamentos culturais e de lazer;
- No caso do CHB, a adoção de incentivo a esportes públicos deve atentar para a escala urbana e entorno social. Esportes náuticos historicamente são ligados à área. Não precisa ocorrer tudo no CHB, há outras áreas na cidade mais amplas e talvez mais apropriadas para outras práticas.